



SAÚDE GINECOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE: PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSAS DO CRAS BENJAMIN ALVES CARVALHO

Gynecological Health in Old Age: Promoting
Quality of Life for Elderly Women at CRAS
Benjamin Alves Carvalho

Arícia de Sousa Azeredo¹
aricia.sousa@souunit.com.br

Eduardo Santana Fernandes Filho²
eduardo.sfernandes@souunit.com.br

Gabriel Tavares Almeida³
gabriel.talmeida@souunit.com.br

Guilherme Corrêa Radmann⁴
guilherme.correa@souunit.com.br

Igor Macedo Ferreira⁵
igor.macedo@souunit.com.br

José Roberto Menezes Neto⁶
jose.rmneto@souunit.com.br

Lívia Cardoso Lima⁷
livia.cardoso@souunit.com.br

Rayan Oliveira Falcão⁸
rayan.oliveira@souunit.com.br

Tamires Freire de Carvalho Santana Andrade⁹
tamires.freire95@souunit.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal orientar idosas acerca dos aspectos sociais, biológicos e psicológicos relacionados à saúde ginecológica, visando promover o bem-estar integral e o empoderamento desse público. O projeto foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Benjamin Alves Carvalho, em Aracaju, município do estado de Sergipe, no qual foi possível realizar atividades interativas que estimularam a participação das idosas, criando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. O projeto consistiu em três etapas principais: aplicação de um formulário diagnóstico; realização de uma roda de conversa sobre alterações fisiológicas, higiene íntima e corrimentos vaginais; e a aplicação de uma dinâmica lúdica de "Verdade ou Mentira" para abordar tópicos essenciais acerca da sexualidade e ISTs. Os resultados destacaram a fixação de conhecimentos essenciais, como a importância do uso de preservativos mesmo após a menopausa, a identificação de corrimentos ginecológicos comuns e a utilização de lubrificantes para atenuar o ressecamento vaginal. As intervenções também desmistificaram crenças equivocadas sobre sexualidade e promoveram reflexões sobre autocuidado. Portanto, concluiu-se que há lacunas significativas no conhecimento das idosas sobre saúde ginecológica, os quais frequentemente são associados a tabus e desinformação, porém as atividades realizadas foram eficazes em ampliar o entendimento do grupo e reforçar a importância da educação em saúde na terceira idade. Além disso, esse projeto também ressalta a relevância de projetos de extensão universitária no enfrentamento dessas demandas, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e satisfatório para as mulheres.

PALAVRAS-CHAVES

Ginecologia, pessoas idosas, educação em saúde.

ABSTRACT

The present study aimed to guide elderly women on the social, biological, and psychological aspects related to gynecological health, promoting their overall well-being and empowerment. The project was conducted at CRAS Benjamin Alves Carvalho, in Aracaju, a city in the state of Sergipe, where interactive activities encouraged the participation of elderly women, creating a welcoming environment conducive to learning. The project consisted of three main stages: the application of a diagnostic questionnaire; a discussion circle addressing physiological changes and intimate hygiene and vaginal discharge; and a playful "Truth or Lie" dynamic to explore essential topics related to sexuality and STIs. The results highlighted the assimilation of key knowledge, such as the importance of using condoms even after menopause, identifying common gynecological discharges, and using lubricants to alleviate vaginal dryness. The interventions also demystified misconceptions about sexuality and encouraged reflections on self-care. Therefore, it was concluded that there are significant gaps in elderly women's knowledge of gynecological

health, often stemming from taboos and misinformation, although the activities carried out were effective in expanding the group's understanding and reinforcing the importance of health education in later life. Furthermore, the study also underscores the relevance of university extension projects in addressing these needs, contributing to healthier and more satisfying aging for women.

KEYWORDS

Gynecology, elderly people, health education.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está relacionado a processos de transição demográfica e epidemiológica responsáveis por transformações que resultarão em impactos relevantes na economia e na sociedade nos próximos anos (Oliveira, 2019). Após décadas de crescimento populacional contínuo, o Brasil enfrenta uma redução acentuada na taxa de natalidade, resultando em um ritmo cada vez mais lento de expansão populacional.

Neste sentido, esse declínio no número de nascimentos, acompanhado por uma diminuição na mortalidade, contribui para o processo de envelhecimento da população, e conseqüentemente, provoca o aumento do número de idosos no país (Oliveira, 2019). Prova desse fato é que de acordo com o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, houve um crescimento de 56,7% do número de mulheres idosas em relação a 2010, o qual foi mais acentuado que o de homens, totalizando 17.887.737 mulheres (IBGE, 2023).

Dessa forma, o grupo dos idosos, especialmente das mulheres, apresenta demandas sociais e de saúde distintas dos outros segmentos da população (Oliveira, 2019). Uma dessas particularidades refere-se à saúde ginecológica da mulher idosa, uma área de crescente importância, visto que, a transição para a menopausa e os anos seguintes trazem uma série de desafios específicos que necessitam de abordagens especializadas (Hoga, 2015).

De acordo com pesquisa de Martins *et al.* (2019), as mudanças fisiológicas características da pessoa idosa refletem em mudanças comportamentais, hormonais e físicas. Dessa maneira, tais mudanças impactam consideravelmente a autoimagem das idosas, podendo provocar alterações ginecológicas comuns nessa faixa etária, como a atrofia vaginal, incontinência urinária, diminuição da lubrificação natural e dor durante a relação, que afetam a qualidade de vida e o bem-estar dessas mulheres (El Khoudary, 2019)

Outrossim, a higiene íntima na terceira idade, quando realizada corretamente, também representa um importante aliado na melhoria da qualidade de vida deste grupo etário. Contudo, conforme pesquisa de Linhares *et al.* (2020), apenas 58,33% das mulheres analisadas realizavam higiene íntima de forma correta, reforçando, assim, a necessidade do debate desta temática com essa parcela da população feminina.

Outro ponto importante a ser abordado é a sexualidade, visto que em mais de 70% dos países ao redor do mundo, os idosos continuam a ter uma vida sexual ativa,

porém o estudo sobre essa temática é frequentemente negligenciado, visto que há poucas investigações que consideram aspectos além das disfunções sexuais (Humboldt *et al.*, 2020). Entretanto, percebe-se que grande parte das mulheres idosas ainda enfrentam dificuldades em manter as práticas sexuais, as quais podem ser combatidas, em parte, por meio da promoção de diálogo aberto, humanização, assistência de saúde e acolhimento de suas demandas (Gaspar *et al.*, 2020).

Associado a isso, também é observado a crescente incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Brasil entre mulheres idosas, evidenciada por estudo de Santos Júnior e Mendes (2020), o qual ratificou que, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, a prevalência de notificações de IST foi maior no sexo feminino em todas as faixas etárias, com 56% das notificações referindo-se a mulheres entre 60 e 89 anos, tendo como uma das principais causas a baixa adesão ao uso de preservativos durante a relação sexual.

Portanto, o objetivo deste projeto é orientar as idosas acerca dos aspectos sociais, biológicos e psicológicos de sua saúde ginecológica, abordando de forma clara e acessível esse aspecto essencial da saúde feminina, visando o bem-estar integral e o empoderamento desse público.

2 METODOLOGIA

O público-alvo do projeto foi um grupo de idosas com 40 anos ou mais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Benjamin Alves Carvalho. O projeto “Saúde ginecológica na terceira idade: promovendo qualidade de vida para idosas do CRAS Benjamin Alves Carvalho” foi concebido em três etapas fundamentais.

A primeira etapa consistiu na aplicação de um formulário de visita diagnóstica, com o objetivo de obter um entendimento mais detalhado sobre o grupo de idosas. Esse questionário teve como propósito abordar aspectos como o número de idosas presentes, o nível de escolaridade, a presença de patologias, os dias e horários mais adequados para realização da intervenção no local, além de investigar sobre a infraestrutura disponível e os recursos necessários para a realização de exposições e atividades em grupo, como exemplificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perguntas do questionário aplicado às gestoras do CRAS

Perguntas
1. Qual a quantidade de idosas que participam das atividades do CRAS?
2. Qual a faixa de idade das pessoas vinculadas ao CRAS?
3. Em quais dias e horários são realizadas atividades do CRAS?
4. Quais os dias disponíveis para realizar a intervenção?
5. Quais as atividades que são realizadas com as idosas regularmente?
6. Quais as principais patologias que as idosas possuem?
7. Qual o nível de escolaridade? Todas são alfabetizadas?

Perguntas
8. Praticam alguma atividade física com regularidade? Qual?
9. Possuem alguma restrição alimentar?
10. O CRAS possui os materiais necessários para a intervenção (ex. retroprojetor, internet, multimídia, TV)? Precisamos providenciar?
11. Alguma idosa possui aversão a realização de atividade em grupo?
12. Já foram realizadas atividades de saúde ginecológica com essas idosas?

Fonte: Autoria própria (2024).

Na segunda etapa, foi realizada a primeira intervenção deste projeto de extensão no dia 22 de outubro de 2024 às 14 horas, que teve como principal propósito realizar uma roda de conversa, onde as participantes sentaram-se em círculo à medida que chegavam no espaço de convivência do CRAS Benjamim Alves de Carvalho. Essa metodologia promoveu a troca de experiências e conhecimentos, criando um ambiente seguro para discutir a respeito das alterações fisiológicas da mulher idosa, higiene pessoal e corrimentos fisiológicos e patológicos, promovendo, assim, um ambiente aberto ao diálogo e de autocuidado das idosas em relação à sua saúde.

Já a terceira e última etapa consistiu na segunda intervenção com o grupo de idosas do CRAS Benjamin Alves Carvalho, realizada no dia 29 de outubro de 2024 às 14 horas, na qual foi aplicada a dinâmica de “Verdade ou Mentira”, metodologia lúdica útil para abordar a temática da sexualidade e das ISTs, por meio da apresentação de afirmativas ao grupo, que tenta diferenciar informações corretas e falsas. Durante a atividade, as participantes sinalizaram sua opinião em relação às afirmativas com placas coloridas em vermelho ou verde, o que permite também o engajamento ativo das integrantes analfabetas. Essa atividade estimulou a participação ativa das idosas, ajudando a desmistificar crenças errôneas em um ambiente descontraído e acolhedor, facilitando a absorção do conteúdo de maneira envolvente e interativa pelas mulheres da terceira idade.

3 RESULTADOS

Primeira etapa

Inicialmente, foi aplicado o questionário diagnóstico com as responsáveis pelo CRAS Benjamin Alves Carvalho, incluindo a coordenadora, a assistente social e a psicóloga, conforme apresentado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Respostas do questionário aplicado às gestoras do CRAS

Respostas
1. Entre 30 e 35 idosas.
2. A maioria das mulheres presentes tem mais de 70 anos, porém tem algumas na faixa dos 40 anos de idade.

Respostas
3. Terças-feiras de 14h30- 16h30.
4. Apenas nas terças-feiras.
5. São realizadas atividades semanais de livre demanda, entretanto, geralmente é utilizada temáticas como: setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul para cada mês de atividades.
6. A maioria possui Diabetes e Hipertensão. Nenhuma delas possui déficits neurológicos e apenas umas 5 idosas possuem problemas de locomoção.
7. Todas possuem ensino médio completo, apenas cerca de 3-4 delas são analfabetas.
8. Sim, algumas estão envolvidas em atividades na Academia da Cidade, outras no Clube do Banese. Sentem falta de mais atividades, possivelmente um professor de educação física.
9. Não, porém algumas são diabéticas e hipertensas e deve haver atenção.
10. Não tem. Será necessário trazer datashow, notebook e microfone para facilitar a comunicação.
11. Não.
12. Não.

Fonte: Autoria própria (2024).

Segunda e Terceira etapas

A partir da roda de conversa e da dinâmica de “Verdade ou Mentira” realizadas com as idosas do CRAS Benjamin Alves de Carvalho, foi possível identificar muitas dúvidas levantadas pelo público alvo, podendo citar: “Posso utilizar qualquer tipo de sabonete na minha higiene íntima?”; “Corrimento branco com coceira é normal?”; “Relação sexual depois da menopausa precisa utilizar camisinha?”; “Por que com o avançar da idade o sexo se torna menos prazeroso?”, dentre outras indagações que os alunos conseguiram sanar com informações embasadas e linguagem acessível, o que tornaram as intervenções enriquecedoras (FIGURA 1).

Figura 1 – Dinâmica de “Verdade ou Mentira”



Fonte: Registros pessoais (2024).

Dentre os resultados obtidos, foi possível identificar que, a partir dos relatos das idosas e da coordenadora do CRAS Benjamin Alves de Carvalho, os alunos conseguiram instigar a participação do público alvo, a partir de resolução de demandas individuais e exposições dinâmicas, com o fim de garantir a confiança e atenção das idosas, o que contribuiu para o sucesso das intervenções (FIGURA 2). Dessa forma, sendo evidenciada conforme relato da coordenadora do CRAS:

[...] Venho aqui agradecer à colaboração dos alunos da UNIT que realizaram intervenções acerca do tema saúde ginecológica na terceira idade. A participação e empolgação das idosas reflete a pertinência do assunto para esse público. Os alunos foram muito atenciosos e dinâmicos, o que favoreceu o sucesso da intervenção. Muito obrigada e esperamos vocês aqui novamente.

Figura 2 – Dinâmica da roda de conversa



Fonte: Registros Pessoais (2024).

Ademais, conforme relatos das idosas, não se tratou apenas de uma exposição e sim de uma orientação, ensinamento e explicação de pontos importantes da saúde ginecológica na terceira idade de forma agradável, como relatou uma das idosas:

[...] foi uma reunião maravilhosa, do qual vocês alunos de medicina nos ensinaram, nos explicaram, nos orientaram de forma muito agradável, muito bem explicadinho sobre as doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade, que é muito importante né? porque às vezes a gente tem a cabeça fechadinha, não quer entender. Foi muito importante, muito proveitosa, explicaram bem direitinho, foi realmente uma aula [...].

Também foi possível identificar nos relatos que elas conseguiram fixar algumas das principais informações passadas pelos alunos como: utilizar camisinha é um ato de proteção mesmo após a menopausa, ir ao médico para fazer rastreios e prevenção é de fundamental importância, identificação dos principais corrimentos, podendo

destacar a candidíase, como também entender que o ato sexual deve ser prazeroso e o ressecamento vaginal é algo que pode ser facilmente resolvido com o uso de lubrificantes vaginais, por exemplo, conforme relato de outra idosa:

[...] Eles nos orientaram como nos higienizarmos da forma correta e não exagerando no momento da lavagem das partes íntimas. Foi bastante proveitoso para mim e minhas colegas. Explicou sobre as doenças sexualmente transmissíveis, como sífilis, HIV, hepatite B e C, herpes genital, gonorreia e outros. Explicou os sintomas e como se prevenir. Exemplo: usar camisinha no ato sexual é muito importante[...]

[...] Prestar atenção se tem corrimento, observar a cor e o cheiro também é importante para falar com o médico e fazer o exame para tratar. Olha, para mim essa palestra foi muito importante, a explicação deles sobre o ressecamento vaginal, o incômodo que é causado no ato sexual e pode ser tratado por pomadas lubrificantes [...]

[...] Eles tiraram várias dúvidas, não só minhas como das minhas colegas. Elas fizeram várias perguntas, muitas não sabiam, outras não vão ao ginecologista porque têm vergonha. Por causa da idade acha que não necessita ir mais ao ginecologista. Outras também acham que não deve ter mais relações sexuais, porque já estão de idade e porque incomoda. E eles explicaram que pode sim, é só se cuidar, se tratar, porque ter relação sexual é um ato prazeroso[...].

Desse modo, dentro dos resultados é possível notar que a educação em saúde ginecológica na terceira idade é de fundamental importância, haja vista a carência de informações sobre o assunto, seja por tabus, bem como por falta de acesso à informação.

4 DISCUSSÃO

Ao analisar o grupo de idosas presente no primeiro encontro, observa-se que muitas possuíam grande número de dúvidas relacionadas às mudanças fisiológicas advindas do processo de senescência. A maioria demonstrou conhecimento básico acerca do assunto, estando cientes de que os cabelos e ossos se tornam suscetíveis a alterações, mas não entendiam os motivos disso, nem a partir de quantos anos poderiam esperar começar a passar pelas mudanças comuns. Além disso, durante a intervenção se tornou evidente que o grupo não sabia quais os possíveis tipos de corrimentos fisiológicos e patológicos poderiam acometer a mulher idosa.

Dessa forma, os resultados da intervenção corroboram com Ferreira *et al.* (2020) que evidencia em seu trabalho que apesar do aumento da população nessa faixa etária, e o conseqüente aumento da necessidade dessas pessoas de terem conhecimento das importantes alterações pelas quais podem passar, ações de educação em saúde não as alcançam com frequência, ocasionando maior vulnerabilidade desses indivíduos do ponto de vista da saúde e do autocuidado.

Ainda no primeiro dia de intervenção, ficou evidente a falta de conhecimento das mulheres sobre as práticas adequadas de higiene íntima para a manutenção da saúde ginecológica. Embora muitas soubessem da importância de lavar a região genital

corretamente, poucas tinham ciência de que não é recomendado utilizar qualquer tipo de sabonete, nem esponjas ou cotonetes, além de não reconhecerem a importância de secar bem a área após a higiene, reforçando então a conclusão de Cardoso *et al.* (2019) em seu estudo, que destaca o pouco conhecimento acerca da higiene íntima nessa faixa etária, dado que reforça que o atendimento às necessidades dos idosos ainda ocorre de forma fragmentada, sem uma visão integral desse público, pois, apesar dos avanços em saúde, o foco permanece concentrado nas patologias de base e suas comorbidades, levando muitas vezes à invisibilização de questões mais sutis, como a falta de informação e conhecimento sobre práticas adequadas de higiene íntima.

No segundo encontro, foi possível observar diversas dúvidas e questionamentos das participantes, além da constatação de que a sexualidade na terceira idade é tratada como um tabu por muitas delas. Essa visão associa a pessoa idosa à incapacidade de ter uma vida sexual ativa, o que reduz a frequência de discussões sobre o tema entre idosos e profissionais de saúde, contribuindo para a desinformação. Nesse contexto, a intervenção foi capaz de auxiliar ao aumentar o conhecimento do público-alvo quanto à sexualidade, na medida em que possibilitou discussões produtivas, considerando as necessidades específicas do grupo, em um ambiente acolhedor de livre diálogo, conforme estudos sugerem que sejam feitas abordagens sobre a temática (Stowell *et al.*, 2023).

No que se refere à dinâmica proposta a respeito das ISTs, ainda que o organismo feminino, após a menopausa, sofra com alterações que aumentem a suscetibilidade a infecções genitais, a exemplo da queda da lubrificação natural e do adelgaçamento das paredes vaginais, a discussão de tais condições é vista por muitas idosas como um problema relacionado a pessoas jovens, não sendo um tema de tanta preocupação para elas. Tendo isso em vista, foram feitos diversos alertas sobre cuidados necessários para a prevenção de ISTs, como o uso de preservativo e a adequada higiene íntima, com o intuito de chamar a atenção para essas questões, que podem levar a complicações graves. Tais orientações estão em conformidade com o estudo de Ceciliano *et al.* 2024, o qual afirma que a discussão desse tema é essencial para a promoção de um envelhecimento saudável.

Assim, o projeto mostrou-se efetivo na obtenção de seus objetivos, de modo que foi capaz de agregar conhecimento com embasamento científico à comunidade, levando em consideração os aspectos sociais, biológicos e psicológicos da saúde ginecológica na terceira idade.

5 CONCLUSÃO

Portanto, a análise e as intervenções realizadas evidenciaram lacunas significativas no conhecimento das idosas sobre aspectos fundamentais relacionados às mudanças fisiológicas e ginecológicas na terceira idade, além de temas como higiene íntima, sexualidade e prevenção de ISTs. Neste sentido, esse fato reflete não apenas a falta de diálogo e orientação especializada por parte dos profissionais de saúde, mas também o impacto de tabus e crenças enraizadas que perpetuam informações não embasadas cientificamente. No entanto, as atividades propostas com o grupo de idosas do CRAS

Benjamim Carvalho mostraram-se eficazes ao cumprir o objetivo de proporcionar um ambiente de aprendizado e troca, ampliando o conhecimento do grupo e promovendo a conscientização sobre cuidados essenciais para um envelhecimento saudável. Dessa forma, reafirma-se a importância dos projetos de extensão universitários e a continuação desses nas abordagens integradas e educativas que considerem a totalidade do idoso, indo além da mera atenção a patologias e comorbidades.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Andriara Canêz *et al.* Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

CECILIANO, Giulia Ramalho *et al.* Desafios ginecológicos em mulheres idosas: uma revisão das condições e abordagens de cuidado. **Studies in Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. e1006-e1006, 2024.

EL KHOUDARY, Samar R. *et al.* The menopause transition and women's health at midlife: a progress report from the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN). **Menopause**, v. 26, n. 10, p. 1213-1227, out. 2019.

FERREIRA, Verônica Clemente *et al.* Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação médica: agravos no contexto de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e147, 2020.

GASPAR, V. S.; DA SILVA BRITO, J. H.; DO NASCIMENTO, D. E. M. Saúde sexual na terceira idade: o desafio de compreender as vivências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13109-13125, 2020.

HOGA, Luiza; RODOLPHO, Juliana; GONÇALVES, Bruna; QUIRINO, Bruna. Experiência feminina na menopausa: uma revisão sistemática de evidências qualitativas. **Banco de dados JBI de revisões sistemáticas e relatórios de correção**, v. 13, n. 8, p. 250-337, ago. 2015.

HUMBOLDT, S. V. *et al.* Como os idosos se expressam sexualmente?: um estudo qualitativo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 62-68, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LINHARES, Karla Andrezza Lira *et al.* Condições de higiene dos idosos acompanhados pelo Programa Melhor em Casa. **Enferm Foco**, v. 11, n. 5, p. 110-116, 2020.

MARTINS, Ketinly Yasmyne Nascimento *et al.* **Sexualidade e envelhecimento**: uma revisão integrativa da literatura. Editora Realize, 2019.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia** - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas; SILVA, Jade Maria Gordiano da; FONTELES, Marta Maria de Franca. Educação em saúde sobre higiene íntima da mulher e infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, 2017.

SANTOS JÚNIOR, P. S. dos; MENDES, P. N. Sexuality of the elderly: nurse's interventions for the prevention of sexually transmitted infections. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e27491210760, 2020.

STOWELL, Melanie *et al.* Promoting sexual health in older adults: Findings from two rapid reviews. **Maturitas**, p. 107795, 2023.



- 1 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
aricia.sousa@souunit.com.br
- 2 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
eduardo.sfernandes@souunit.com.br
- 3 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
gabriel.talmeida@souunit.com.br
- 4 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
guilherme.correa@souunit.com.br
- 5 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
igor.macedo@souunit.com.br
- 6 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
jose.rmneto@souunit.com.br
- 7 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
livia.cardoso@souunit.com.br
- 8 Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes; Aracaju, Sergipe, Brasil.
rayan.oliveira@souunit.com.br
- 9 Mestra em Endocrinologia clínica, metabolismo e nutrição ,Aracaju, Sergipe, Brasil.
tamires.freire95@souunit.com.br



Como Citar (APA)

Recebimento: 22/1/2025

Avaliação: 28/2/2025

Aceite: 8/3/2025

Falcão, R., de Sousa Azeredo, A., Santana Fernandes Filho, E., Tavares Almeida, G., Corrêa Radmann, G., Macedo Ferreira, I., ... Freire de Carvalho Santana Andrade, T. SAÚDE GINECOLÓGICA NA TERCEIRA IDADE: PROMOVEDO QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSAS DO CRAS BENJAMIN ALVES CARVALHO. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 9(1), 109–120. <https://doi.org/10.17564/2316-3151.2025v9n1p109-120>



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde